

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgílio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

A Consciência Política da Nação Verdades como punhos DE LISBOA AO ALGARVE

CEDO, muito cedo, no dealbar dos séculos, a consciência lusiada acordou para os interesses da Nação. Para o verificar não é necessário mergulhar no abismo das idades e contemplar o pastor Viriato agregando a hoste que serviria de baluarte aos invasores. Ao descerrar da época que nos assegurou foros de estado legalmente constituído, o sentido da obediência a uma autoridade comum forjava os elos da cadeia que unia os burgos, de uns para outros.

D. Afonso III concedeu, nas cortas de 1254, a verdadeira carta de alforria ao Terceiro Estado.

Bastava que a mão possante do vilão da becria puxasse a ponta da corda pendente do badalo do sino, tangendo a rebate, para que o povo se juntasse no adro pronto a discutir os assuntos da causa pública, quer fossem restritos ao concelho, quer dissessem respeito a toda a grei. O Rei ouvia o seu parecer e — quanta vez! — desgostoso do voto das cortes, como D. Duarte quando ouviu a sentença de que o irmão não seria resgatado, aquiescia.

Dicidia-se a guerra, a paz, os limites, as usanças, tributos, coimas, posturas, o que respeitava à colectividade, tendo em vista a experiência e trabalhando para o bem comum, harmónicamente, sem desacatos nem freimas partidárias, numa isenção de interesse próprios que era o louvor de sempre e a admiração destas tão civilizadas épocas.

Os portugueses nunca alienaram direitos nem deram preito de menagem senão ao Rei, cujo poder religiosamente acatavam como vindo de Deus, mas, por sua vez, o poder raramente se exercia como autoridade arbitrária, pois o Chefe, ou se guiava pela tradição, ou apelava para as cortes, verdadeiras assembleias consultivas, que não dependiam de facções

Continua na 2.ª página

Câmara informa!

Praia de Tavira

Com a entrega do novo Plano de Urbanização da Praia de Tavira, em quadruplicado, na competente Repartição, deu-se assim prosseguimento ao processo de desafectação do Domínio Público Marítimo de parte da Ilha de Tavira a favor da Câmara Municipal.

A Câmara Municipal põe neste anseio o seu maior interesse e considera a sua realização o fulcro do progresso do Concelho.

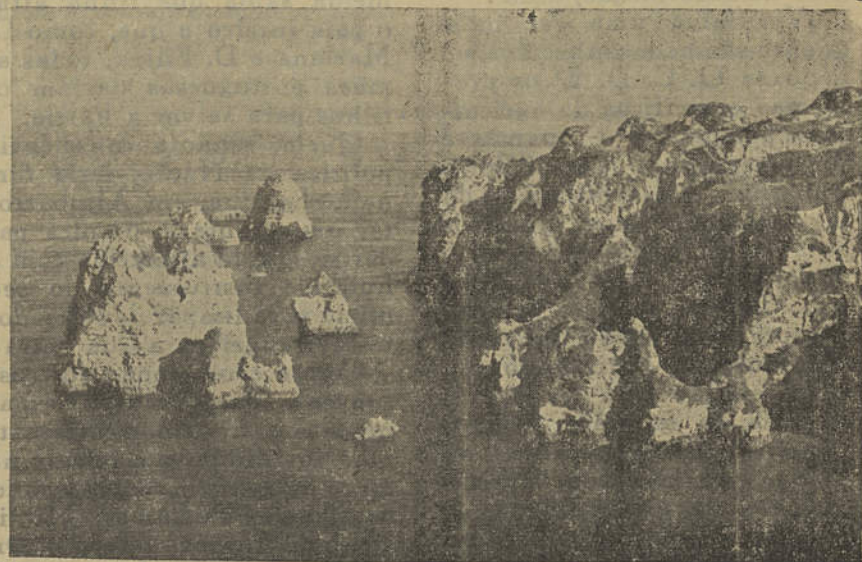
«...E é ainda ao princípio da autoridade que o Governo certamente recorrerá, sempre que necessário, para impedir que a juventude inexperiente recaia, pelo desenvolvimento de uma deslocada liberdade associativa de expressão sindicalista, nas mãos de organizações estudantis internacionais de fins reconhecidamente contrários aos supremos interesses da Nação, pois só assim evitará não só a negação da essência corporativa de todos os estabelecimentos de ensino, como a efectiva destruição da autonomia universitária, paradoxalmente arvorada em defesa dos seus desígnios pelos próprios fautores dessa abdicação desastrosa...»

(de um discurso do titular da pasta da Justiça, Prof. Dr. Antunes Varela)

«...A verdade acaba sempre por vir à tona. Mas, no caso português, não se trata do que Continua na 2.ª página

As excepcionais condições climáticas, que atraem ao Algarve turistas de todo o Mundo, em especial do Norte da Europa, requerem hotéis de 1.ª e 2.ª classes, que permitam alojamento à corrente de turistas que, dia a dia, aumenta e que passará a ser contínua quando estiver concluído o aeródromo de Faro.

pelc Dr. Virgílio Passos



Um aspecto da Praia da Rocha

Percorrendo a costa marítima, de Sagres até à Praia de Monte Gordo, encontram-se já unidades hoteleiras dignas de referência, mas que são insuficientes. É necessário que os serviços de urbanização não ponham entaves a novas construções e até pelo contrário estimulem e facilitem novas construções.

Das estradas que ligam Lisboa ao Algarve, é, sem dúvida a que passa por Grândola-Odemira a menos estenuante e a mais bela. Se de Santiago do Cacém se dirigir a Sines, o turista exime-se a uma série de curvas e goza de uma linda estrada abobadada de verdura; e, se sair de Lisboa às 9 horas e se dirigir ao Algarve, pode dividir a viagem em duas etapas, terminando a primeira em Sines, a praia mais cuidada do Baixo-Alentejo.

Seguindo pela estrada do litoral, quase sem curvas, em direcção à Sonega, goza o mais belo espectáculo marítimo de

Continua na 3.ª página

Florir desertos com água do mar

O americano é um homem levado de Sete Diabos com quem sempre estamos de acordo. Haja em vista a sua atitude pouco edificante nos casos de Goa e Angola. No entanto, tem atitudes que não podem deixar de merecer-nos uma especial estima e admiração. Haja em vista a sua atitude de pretender, agora, fazer florir desertos á custa da água do mar e graças à energia atómica. Ali estão em elaboração actualmente planos para uma central atómica gigante, capaz de tornar fecundos os desertos, produzindo a baixo preço grande quantidades de água doce para rega.

São os cientistas do Laboratório Nacional de Oak Ridge, no Tennessee, que se entregam a este estudo, que ainda não entrou, segundo a Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos (C. E. A.) na fase proposta concreta a ser-lhe submetida.

Os cientistas consideram que a central deveria poder produzir cerca de 25 000 milhões de wats para a operação de filtragem do sal. Simultaneamente a instalação produziria 6 000 milhões de wats de electricidade comercial, ou seja trinta vezes a maior central atómica actual. Já se fala da Califórnia, onde o problema da água é apaixonadamente discutido, como local para uma fábrica deste tipo. O custo desta está calculada em 1 000 milhões de dólares (286 mil contos). Se este projecto vingasse revolucionaria todo o actual programa atómico pacífico dos Estados Unidos.

Recorda ainda a F. P. de quem é o telegrama, que o Presidente Kennedy designou há

Continua na 2.ª página

TROVA

Por transformação existo
No Mundo, que não tem fim.
Que serei eu depois disto?
Que fui eu antes de mim?

Isidoro Pires

Festa de Nossa Senhora da Conceição

NO próximo dia 8 de Dezembro realiza-se na vizinha povoação de Conceição a tradicional festa em honra da sua padroeira. A festa que este ano se revestirá de extraordinária pompa, constará do programa seguinte: De manhã, alvorada; ao meio-dia, missa cantada e sermão; às 16 horas, imponente



A típica aldeia de Conceição — Largo trazeiro da Igreja

procissão que irá até à povoação de Cabanas, sendo abrilhantada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira, havendo sermão ao recolher; às 18 horas, abertura da quermesse e leilão das oferendas; à noite arraial e diversões. O recinto estará decorado e feéricamente iluminado e durante a noite queimar-se-ão vistosos fogos de artifício. O produto líquido da festa destina-se às obras de restauro da Igreja paroquial. A festa de Nossa Senhora da Conceição faz parte das tradições religiosas do concelho e, por isso, é sempre grande a afluência de forasteiros que no Dia da Mãe visitam esta pitoresca freguesia rural.

Estão asseguradas carreiras extraordinárias de camionetas.

Condenação de um sabotador

O Tribunal de Moncorvo condenou a 3 anos de prisão maior celular, a 200\$00 de indemnização e a 400\$00 de imposto de Justiça, o jornalista José Augusto Teixeira, por em Maio do ano corrente, ter colocado três pedras sobre os carris, na linha do Sabor, com o intento de provocar o descarrilamento de uma automotora.

Continua na 2.ª página

Exercícios de tiro ao alvo

O tiro ao alvo, além de fazer parte da instrução militar, é desporto que se gloria a encontrar fervorosos cultores e dedicam-se aos seus prazeres mesmo amadores de verdes anos.

Foi assim que um bando de pardalitos, no Alto de Santa Maria, se lembrou de escolher para alvo os vitrais da janela que ficou a dar para a rua, depois da malfadada obra cuja responsabilidade ninguém se atreveu a perfilhar.

Está muito bem que os referidos exercícios se pratiquem. O que não está bem é que os ditos passarinhos se habituem a não respeitar a propriedade particular, estragando uma coisa que representa muito dinheiro e não se remedeia com facilidade.

Eles deviam aprender que o Código Civil da Nação considera tão respeitável o direito da propriedade que o próprio Estado só expõe a culpa quando uma circunstância permite o exige.

Em contrapartida, as pessoas que se interessam pelo vitral deveriam procurar protegê-lo por meios ao seu alcance, pois só assim poderão ressaltar uma consequência que logo era de esperar quando o vitral perdeu a anti-ga protecção.

Florir desertos com a água do mar

Continuação da 1.ª Página

tempos uma tal tarefa como sendo uma das maiores que a ciência pode empreender a bem da Humanidade.

Tirar do mar água doce para com estações que só para isso custarão 286 mil contos...

E, no entanto, em Portugal há essa água, sem a despesa dessas transformações, bastando represá-la, o que será bem mais barato que bombá-la do mar e encaminhá-la para os desertos — e muitos não lhe atribuem qualquer valor.

Vindo de Paris chegou a Lisboa o Secretário de Estado da Agricultura que indirectamente se queixa disso, queixa tanto mais justa e oportuna quando é certo que a água dos nossos rios fará florir terra de 1.ª, 2.ª, 3.ª, ou 5.ª, mas não deserto... ainda.

Assente no entanto pelo Governo português que os problemas do Mundo Agrário têm de ser resolvidos, o Dr. Pereira Campos concluindo no aeroporto declarações aos Organos da Informação, disse:

«Verifiquei uma vez mais quanto são bem conhecidos, no meio da O. C. D. E. os problemas específicos da agricultura portuguesa e quando é compreendido e apreciado o trabalho de renovação da mentalidade e dos processos de actuação no sector agrário que está em curso no nosso país. Talvez, por isso mesmo, o representante do Governo português foi distinguido com a sua eleição para a vice-presidência da reunião, a que o ministro da Agricultura da França presidiu com grande competência e habilidade. A reunião deste ano terminou com a aprovação de recomendações e resoluções que, espelhando o pensamento expresso pelas diversas delegações durante as sessões de trabalho, se conservam numa linha de orientação que há-de comandar a política agrária no Ocidente europeu que em Portugal estamos já, como continuaremos a estar, empenhados em ver concretizada em realizações de que aproveite a nossa agricultura e aqueles que servem nos seus quadros activos».

Não nos iludamos, no entanto. Os desertos da inteligência e da consciência humana não são menos difíceis de fazer florir do que os desertos de areias escaldantes. Em Portugal, precisamos da colaboração de todos para que a frente de valorização da agricultura não fique na pura linha das intenções teóricas. O Governo, os homens da terra e os técnicos têm grande papel solidário a desempenhar. É preciso, no entanto, que a Igreja insista, nos moldes do Mater et Magistra, no cumprimento da Lei de Deus.

C. A. M.

Moradia com grande quintal

Precisa-se moradia com quintal grande anexo ou pequena horta, dentro da área da cidade.

Tratar com Domingos Juliano Marques, Rua D. Paio Peres Correia, 53 — Tavira.

A consciência política da Nação

Continuação da 1.ª Página

partidárias nem se ressentiam de influências arditosas de políticos de poleiro.

Foi assim que Fernão Vasques e os seus foram fazer assuada debaixo das janelas do paço, protestando contra uma arbitrariedade do Rei, funesta à Nação. Foi assim que Afonso Aires, o Tanoeiro, desembainhou a espada reclamando do povo que proclamasse Regedor do Reino o Mestre de Avis. Foi assim que um grupo de patriotas foi à sede do Governo, declarou destituído um rei e proclamou outro, em pleno sec. XVII.

Por trás desse magote de fidalgos corajosos estava a consciência política da Nação que respondeu vibrante à proclamação do novo rei,

De quando proclamaram D. António a Nação achava-se dividida por opiniões sortidas, hesitante e tímida da superioridade numérica e estratégica dos homens do Duque de Alba. Agora, D. Miguel de Almeida sabia que tinha atrás o país inteiro e que, como D. Mariana e D. Filipa, todas as mães portuguesas dariam os filhos para salvar a Pátria.

Quem, senão a consciência política da Nação, teria tornado heroína, em Aljubarrota, uma pobre e simples paideira, saindo a terreiro com o humilde instrumento do seu officio para limpar de salteadores estrangeiros a sua terra?

Com o evolucionar dos costumes a reacção do povo manifesta-se de modo diferente mas foi ainda ela a refluir na maré de gente alvoraçada que, das janelas da Câmara Municipal de Lisboa, ouviu o Dr. Eusébio Leão proclamar a República; essa mesma maré humana que se espraiou incontida e brava protestando a perda de Kiangá, o abuso do ultimatum, ou as peloticas a bordo do Santa Maria.

Hoje, mais do que ontem, porque as comunicações são instantâneas, o povo, Argos de milhões de olhos, está atento à menor ocorrência na vida da Nação. Atento para acudir num só corpo à defesa do direito e da ordem, atento para agradecer o sacrifício dos que governam e atento do mesmo modo para julgar as defecções, a indisciplina e a desordem, e para entregar ao Futuro a herança sagrada de que o Passado o fez depositário.

A data do 1.º de Dezembro, não é, portanto, o aniversário somente duma recuperação de direitos usurpados. É sobretudo um exame de consciência política, confiança na experiência dos dotes que estruturam a alma lusa.

M. G.

Agradecimento

A família de José das Chagas, não podendo fazê-lo pessoalmente, por ignorar as residências, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e bem assim aos que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Casamento Elegante

Com toda a pompa litúrgica, na igreja de S. Salvador da cidade de Beja e com grande assistência de convidados da mais fina Sociedade, realizou-se no passado dia 24 de Novembro o auspicioso enlace matrimonial do sr. Tenente Armando José Abrantes Viana, comandante de Secção da G. N. R. de Estremoz, filho do sr. João Francisco Viana, e da sr.ª D. Maria de Mira Abrantes Viana, com a sr.ª D. Maria Filomena Brás Abrantes, gentil filha do sr. Adelino Ferreira Abrantes e da sr.ª D. Laurinda dos Santos Brás Abrantes.

A cerimónia foi presidida pelo



to da noiva e director do nosso colega «Noticias de Beja», Rev. Padre Virgílio Abrantes Ferreira, que no momento próprio proferiu uma brilhante e comovente alocução alusiva ao acto.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, seus tios, sr. José de Mira Abrantes e a sr.ª D. Elisa de Carvalho Monteiro Abrantes, e, por parte da noiva, o sr. João Francisco Montes Palma e a sr.ª D. Maria Helena Pidwell Nunes Montes Palma, que, devido a se encontrar de luto recente se fez representar por sua filha, D. Ana Maria Montes Palma.

Tanto à entrada como à saída, o cortejo foi abrilhantado pelos vibrantes acordes da Marcha Nupcial, executada a primor pelo Rev. Padre Angelo, pároco da freguesia.

Após a cerimónia, noivos e convidados, dirigiram-se para a Estalagem «Eva», em Ferreira do Alentejo, onde lhes foi servido um finíssimo e variado «Copo de Água».

Os noivos partiram de seguida para o norte do País em viagem de núpcias

Verdades como punhos

Continuação da 1.ª Página

é ou não verdade. Trata-se de exercer ódios, vinganças espoliações contra um povo laborioso e honesto, cujo crime foi ter levado a civilização, a palavra de Cristo e o estilo da vida do Ocidente a todas as regiões do Globo. E trata-se de ambições que não mais se podem mascarar: libertar territórios portugueses significa, para os libertadores, invadi-los e conquistá-los à mão armada...»

(de um «editorial» do vespertino lisboeta «Diário Popular»)

«...O elo que ainda hoje mais une os indianos na transmissão e permuta dos seus pensamentos, dando-lhes a aparência de um povo coeso, é, sem dúvida, a língua inglesa que lhes permite o contacto com a civilização actual. O ódio à língua e cultura inglesa desapareceram por completo e uma das prendas de que os indianos cultos mais se orgulham é saberem falar inglês com mais correcção do que os próprios ingleses. O próprio Nehru não domina bem o «indú» mas exprime-se eximamente em inglês...»

(parte d'um artigo da autoria do Morão Correia que estava em Goa quando da independência da União Indiana e assistiu, nesse 15 de Agosto de 1947 e seguintes, às múltiplas manifestações anti-britânicas, nomeadamente contra a língua e cultura inglesas)

Riqueza ignorada

Continuação da 1.ª página

riam servir de importantes elementos de propaganda turística do nosso povo. Confrange saber que, por exemplo, a pequena Dinamarca, cujas possibilidades são, neste capítulo, por nós, de longe ultrapassadas exportou, no último ano, um milhão de contos em produtos artesanais. Entre nós, o desconhecimento, falta de iniciativas e abandono a que têm sido votadas as produções regionais, vieram a ocasionar uma atmosfera de indiferença perante um problema que devidamente equacionado e resolvido, poderia determinar um completo aproveitamento de energias e aptidões naturais que proliferam nos nossos meios rústicos.

Fazer reconhecer a superioridade dos nossos produtos, incentivar a sua manufacturação, proteger os artifices, e lançar, à escala mundial, uma campanha de propaganda a favor do nosso artesanato, parecem ser, neste momento, as principais bases de um processo que virá, fatalmente, a produzir benéficas e elevadas influências num fomento turístico-económico, capaz de salvaguardarem a identidade e tipicidade que sempre caracterizaram o povo português.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

MADAME ASSUNÇÃO



Apresenta a linha «CHOU» última novidade para a estação de Inverno, nas cores da moda. «MODELING», o suporte para a linha «CHOU» ter maior beleza e duração.

Tel. 66 - Rua Dr. Parreira, 81 - Tavira

R O M E I R A

Todos os fios de lã para tricot

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON • Preços de Fábrica


Fábrica Depósito

Alenquer R. dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dt.
Telefone 15 Telefone 21691 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

aconselhe-se
COM O NOSSO
DELEGADO AGRONÓMICO
sobre a mais eficaz
e económica
utilização dos novos

ADUBOS COMPOSTOS




FOSKAPA

FOSKAMONIO

FOSFONITRO

Discuta com ele os seus problemas de fertilização; procure tirar o maior rendimento possível da verba que anualmente gasta em adubos. Aproveite a nossa ASSISTÊNCIA TÉCNICA gratuita

Dirija-se a um dos Depósitos da Cuf existentes no País e indague qual é o nosso Delegado Agronómico da sua área



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

DE LISBOA AO ALGARVE

Continuação da 1.ª página

toda a viagem, com o mar á sua direita. Em frente, a longa baía de São Torpes, orlada pela fita branca das ondas e a ilha do Pessegueiro, fronteira á praia do Porto Covo.

Inicia-se aí a «Costa Negra» como os marítimos lhe chamam, que se estende, agressiva e inóspita, até Sagres. É formada por ardósias negras que entram pelo mar, como lâminas de espadas, atingindo alturas de cinquenta metros, nalguns pontos. Nesta costa, aberta ao Oceano, deparam-se no entanto, algumas praias pitorescas, sendo a mais bela a de Vila Nova de Milfontes, na foz do rio Mira.

No Algarve, em Odeceixe, encontra-se a primeira praia algarvia, na embocadura do rio, que foi pintada por Falcão Trígoso. Próximo de Aljezur, fica a praia de «Montes Clérigos» de largo areal.

A fim de tornar as viagens menos monótonas, há todo o interesse em florir as estradas principalmente no verão. O loendreiro é a planta mais indicada para o clima do Algarve. A semelhança da Cote d'Azur, onde predominam os loendreiros como planta ornamental, já principiaram a surgir nas nossas estradas, como que a título experimental. O que se verifica na auto-estrada de Vila Franca; no Algarve, vê-se apenas antes de Bensafrim, julgo que por mera curiosidade do cantoneiro; e na estrada entre Tavira e Cacela, na parte referente à Quinta do sr. Eng.º Ramires. Parece-nos de grande interesse turístico que na estrada de Sagres, as malvas sejam substituídas por loendreiros, uns de petas vermelhas, outros de flores brancas ou cor-de-rosa. O loendreiro mantém-se sempre verde.

Apesar da grande propagação turística do Algarve, os melhoramentos realizados nestes últimos tempos são ainda pouco sensíveis. São apenas dignos de nota os realizados em Sagres e Lagos, consequência das comemorações henriquinas.

A Praia da Rocha, continua a ser a «Bela Adormecida». De novidade, temos as diversas esplanadas da fortaleza de Santa Catarina, ainda por inaugurar; um jardim de encosta, junto à fortaleza e a iluminação nocturna dos rochedos da praia, o mais belo espectáculo nocturno de todo o litoral algarvio.

A única estrada que liga a praia a Portimão é a velha e anacrónica estrada de sempre, cheia de curvas e agora apenas com uns remendos no pavimento.

A boa vontade do Presidente da Câmara de Portimão, com quem trocámos impressões, não basta para vencer as dificuldades que surgem, a todo o momento, para o seu progresso, e que pesam sobre o desenvolvimento turístico da Praia da Rocha como uma terrível maldição.

Feitor

Precisa-se, sabendo bem de regadio, de preferência com carta de tractorista. Indicar referências.

Dirigir a J. F. Alves, Quinta do Rosal — Loulé.

Vende-se

Uma casa com quintal, poço, árvores de frutos e terreno para semear, na Travessa dos Machados, 31, em Tavira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim dos Santos, Rua da Liberdade, 12, nesta cidade.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, menina Maria Antines Madeira Perdiz, menino Sérgio Bebiano Trígoso Torres e o sr. Comandante José Ollas Maldonado.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, D. Maria Salette da Conceição Beleza Domingues, D. Maria Graciete Simplicio Lopes e os srs. Olimpio Francisco de Brito, Dr. Emilliano da Costa e Joaquim António Correia.

Em 4 — Meninas Maria Eduarda Lopes da Cruz, Maria Alice Mendonça do Nascimento, meninos Rui Armando da Silva de Avelaz de Basto, Rui Eurico Martins da Costa e o sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas.

Em 5 — D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro de Oliveira, D. Rita dos Santos Pires e os srs. José Olliva Dinis Padinha e António Baptista.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e o sr. José Nicolau das Chagas.

Em 7 — D. Maria da Encarnação Martins, D. Maria da Conceição Monteiro Paulo, menina Maria do Carmo Pereira, D. Ruth Regina da Silva João Rodrigues e o sr. Orlando Tomaz Ribeiro Lourenço.

Em 8 — D. Maria Eugénia da Conceição Pinto Pires, D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Rafaela da Conceição e os srs. Jacinto da Conceição Pereira, Renato Santos, José Joaquim da Conceição Cardoso e Alberto Pereira da Palma.

Necrologia

José Firmino Viegas

Após uma melindrosa operação cirúrgica a que se sujeitou em Lisboa, faleceu na sua residência em Conceição de Tavira, no passado dia 22, o sr. José Firmino Viegas, proprietário, natural da freguesia de Santo Estêvão.

O extinto, que contava 73 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria José Marques e pai das sr.ªs D. Mirandolina Palmeira Viegas Lima e D. Maria Judite Marques Viegas Cabrita, e sogro dos srs. António da Silva Lima e Edmundo Cabrita.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 23, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

D. Ana Domingues Abreu

No dia 22 do corrente faleceu em Beja, onde residia, a sr.ª D. Ana

LIVROS

e Revistas

Contos, Fábulas, Facécias e Exemplos da Tradição Popular Portuguesa — A Sociedade de expansão Popular acaba de editar dois belos volumes de contos, fábulas, facécias e exemplos da tradição popular portuguesa, escolhidos e narrados por D. Ana de Castro Osório.

São dois preciosos livrinhos que farão as delicias dos garotos e até de muitos adultos nestas longas noites de Inverno.

Escritos numa literatura compreensível e atraente são dois livros sádios que vêm preencher uma lacuna na nossa biblioteca de contos e fábulas populares.

Felicitemos por isso a autora e a empresa editora pela excelente iniciativa que pode considerar-se uma prenda deste Natal que se aproxima.

Jornal Feminino — Publicaram-se os n.ºs 119 e 120 referentes a Novembro, desta interessante revista feminina nortenha.

Eva do Natal — Temos presente a Eva do Natal de 1962. Como nos anos anteriores, trata-se de um belo exemplar, com excelente aspecto gráfico, motivos do Natal que se aproxima e escolhida colaboração.

Além do exposto, a Eva oferece neste número aos seus leitores, como é hábito, brindes valiosos. São 301 prémios, além de uma moradia completamente mobiliada e dois excelentes automóveis.

Agradecimento

A família de Emidio Ribeiro, não o podendo fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Canas

Vendem-se as da produção do corrente ano, da propriedade de «Várzea do Caniçal», do sítio da Asseca. Reserva-se o direito de aceitar a proposta que mais convier.

Dirigir propostas para a Av. do Brasil, 160 1/c Dto. — Lisboa - 5.

Domingues Abreu, viúva, de 76 anos, natural de Santa Catarina e que durante muitos anos viveu nesta freguesia. A extinta, que era dotada de invulgaes qualidades, era mãe das srs.ªs D. Maria de Lourdes Abreu Costa e D. Laura Abreu Fernandes e sogra dos srs. João da Palma Costa e Joaquim Eduardo Fernandes, proprietários. O funeral que se realizou em auto-funebre para o cemitério desta freguesia na tarde do dia 24, foi bastante concorrido.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

ALGARVE

Desportivo

FUTEBOL

Continuação da 4.ª página

Olhanense a dever um possível precalço que, a ter-se verificado seria injusto, uma vez que, o empate castiga a falta de coesão e de inspiração do Olhanense. Ainda foi esta a equipa que mais trabalhou para merecer a vitória.

Os setubalenses tiveram em Mourinho, Alfredo (este em grande plano) e Pompeu (um perigo constante para a grande área) os seus melhores elementos. Boa arbitragem.

Campeonato Nacional da II Divisão

Portimonense 3 — Montijo 2

Depois de estar a vencer por 2-0, os algarvios quase são traídos pelas peripécias do jogo.

Luso 2 — Farense 1

Ainda não foi desta que a equipa de Quaresma conquistou pontos fora do Algarve. Tiveram, no entanto, fortes possibilidades de o fazer. Já é um bom indicativo.

Sacavenense 3 — Lusitano 0

Os rapazes de Vila Real de Santo António inferiorizaram-se, incompreensivelmente, nas suas deslocações ao campo dos adversários. O resultado, por isso, não se coaduna com o jogo produzido entre os dois contendores.

Jogos para hoje:

I Divisão

Atlético — Olhanense

II Divisão

Lusitano — Seixal

C. da Piedade — Portimonense

Farense — Portalegrense

J. C.

TOTOBOLA

11.ª Jornada 9/12/62

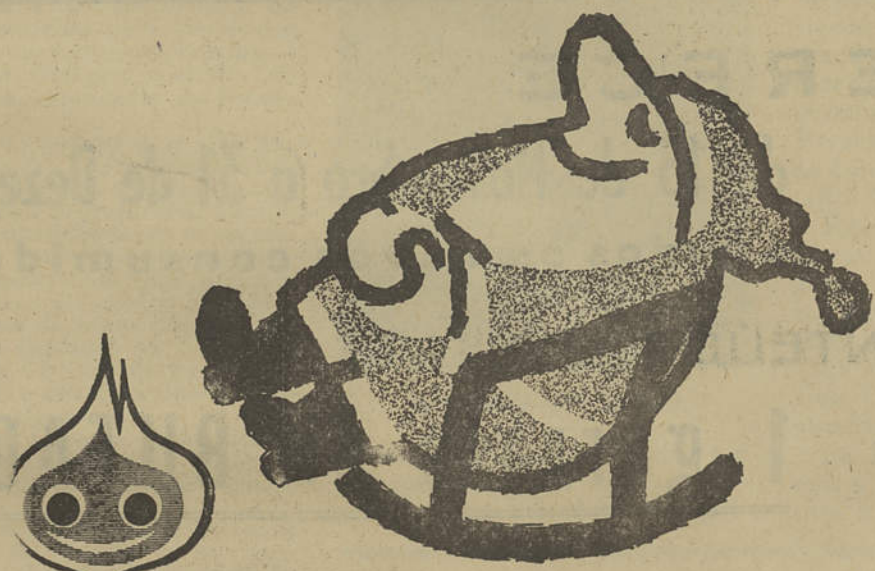
Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Cuf — Setúbal	x
2	Benfica — Atlético	1
3	Olhanense — Leixões	2
4	Lusitano — Sporting	2
5	Marinhén — Oliveiren	1
6	Boavista — Salgueiros	x
7	Sanjoan — Vianense	1
8	Beira-mar — Varzim	1
9	Seixal — Montijo	1
10	Sacaven — C. da Piedade	x
11	Portimonense — Silves	1
12	Oriental — Farense	1
13	S. C. Portug — Ferrov	x

Jorge Cruz

MAIS CALOR NA INTIMIDADE DO SEU natal



com Gás Mobil

De 15 de Novembro a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal ou na Mobil Oil Portuguesa (Lisboa, Rua Rosa Araújo, 55 — Porto, Praça Gomes Teixeira, 38) ou nos seus Agentes e Revendedores



3493

uma oportunidade

CLICK!

Agente em TAVIRA: João dos Santos Fernandes Parreira

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se Público que, no dia 20 de Dezembro de 1962, pelas 18 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da «E. M. 516 — construção do lanço entre Amaro Gonçalves e o limite do concelho».

Base de Licitação 459.370\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 11.481\$00 à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

As propostas acompanhadas dos documentos exigidos no programa do concurso são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 26 de Novembro de 1962

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício
Francisco D. da Encarnação Martins



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

No Estaleiro!... A propósito da nossa ausência entre os leitores do «Povo Algarvio» escrevia-nos o Virgínio Pires a saber que era feito de nós. Se estávamos de mal com a «nossa terra»... se tinham morrido os Retalhos desta Lisboa... ou se a saúde — bem inestimável da vida — nos abandonara. Foi de facto a última razão que obrigou ao nosso silêncio. Cerca de 15 dias estive a nossa pobre carcaça no estaleiro sujeita a «reparações» a que mãos amigas de bons «operários» da especialidade, nos obrigaram. O mau tempo passou. O nosso barco caminha de novo neste mar alto e encapelado da vida. Por aqui vamos indo ao sabor do «Boletim Meteorológico» que regula a nossa existência, umas vezes navegando em plena calma... outras vezes arrostando com tempestade de toda a ordem. Assim foi sempre. Assim há-de continuar a ser pela vida fora. Enquanto a saúde não nos desamparar, não será a ingratidão dos homens, o tempo ou a distância que nos farão esquecer a terra que nos foi berço. «Os retalhos desta Lisboa» continuarão a ser, pelo tempo adiante, o élo espiritual que ligará este exilado à sua vênza algarvia semeando nela — como dizia o poeta — as flores da saudade.

plena calma... outras vezes arrostando com tempestade de toda a ordem. Assim foi sempre. Assim há-de continuar a ser pela vida fora. Enquanto a saúde não nos desamparar, não será a ingratidão dos homens, o tempo ou a distância que nos farão esquecer a terra que nos foi berço. «Os retalhos desta Lisboa» continuarão a ser, pelo tempo adiante, o élo espiritual que ligará este exilado à sua vênza algarvia semeando nela — como dizia o poeta — as flores da saudade.

A saudade é uma flor
Que nasce num peito amante.
Só vive e cresce distante
Do próprio semeador...

O Companheiro de Quarto!...

Lemos há dias uma revista brasileira, uma crónica escrita por Mário de Moraes, focando uma historietta passada em Angola, que não resistimos à tentação de lhe dar forma, transcrevendo-a para os leitores do «Povo Algarvio».

Dizia o articulista: Não há raça mais ingrata do que a do reporter, principalmente o que viaja. Ele vai, por aí fora, fazendo amigos, sendo ajudado por toda a gente, assegurando Mundos e fundos e, no fim, não cumpre nada do que prometeu.

Vem isto a propósito de uma viagem de 3 meses feita à Europa e que terminou levando aquele jornalista a Angola essa terra bem portuguesa.

Diz ele: — Ali encontrei amigos por toda a parte. Foram feitos rapidamente, mas confesso, esquecidos pouco depois na azáfama do dia a dia. Mas alguns não se esqueceram de nós. De quando em quando chegava uma carta com queixas pela falta de notícias. A última deixou-o realmente preocupado. Era dum amigo que fizera em Angola, um sujeito formidável, desses que não aparecem a toda a hora. Lá em certo trecho ele dizia: «... não tiveste a gentileza de escrever, ao menos um cartão a participar a tua chegada ao Brasil irmão!...»

Perdoa, Cruz Leal. Jornalista de mão cheia e grande amigo. Prometo enviar uma carta, enorme, amiga, daquelas que vêm do fundo do coração. E tu não poderás voltar a dizer: «... aqui a rapaziada dos Jornais estranhou que nem ao menos tivesses dito adeus. Eu desculpei-te o melhor possível... Obrigação, Cruz Leal.

E foi esse mesmo amigo português, lá da distante mas tão amiga Angola, que lhe deu assunto para esta crónica.

Contou ele certo dia há alguns anos passados, quando não havia terrorismo e o homem branco podia caminhar tranquilamente por todo o interior daquela provincia portuguesa, viajava num jeep por uma estrada do Norte, quando veio a noite, encontrando-o cansado e louco por uma boa dormida.

Com o corpo moído foi dar a uma pequena estalagem, à beira da estrada. Tudo fechado e às escuras. Bateu fortemente à porta e veio abri-la um indígena de ar sonolento. Cruz Leal perguntou se havia um quarto para alugar, pois estava morto de sono e não queria dormir no carro. O homensinho olhou-o de cima



Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 17 anos, *A Terra das mil aventuras*, com John Wayne e Stewart Granger, em cinemascopo technicolor. Em complemento, *O assombroso sr. Penypaker*, com Clifton Webb e Dorothy McGuire, em cinemascopo technicolor.

Quinta-feira, para maiores de 17, *O General inimigo*, com Van Johnson e Jean Pierre Aumont, em complemento, *Salomé*, com Rita Hayworth e Stewart Granger, em technicolor.

Sábado, para maiores de 17, *Vamo-nos amar*, com Marilyn Monroe e Yves Montand, em cinemascopo cor de luxo. Em complemento, *As três faces de Eva*, com Joanne Woodward e David Wayne, em cinemascopo.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.



abaixo, demorou um pouco para responder, mas terminou dizendo:

— Só tem um quarto com duas camas. Mas uma delas está ocupada! Será que serve assim mesmo?

Cruz Leal, cansado como estava, pouco se importou em dormir ao lado de outra pessoa, em leitos separados. Concordeu com a proposta, pagou adiantadamente e pediu ao negro que o acordasse às 7 horas da manhã. Agarrou a vela que o sugeitinho lhe estendeu e foi com ela, pé ante pé, para o quarto indicado.

A porta não estava trancada. Abriu-a devagar, para não acordar o seu companheiro de quarto. Colocou a vela na mesinha de cabeceira, deu uma olhadela furtiva para a outra cam e viu um vulto escuro que nela estava deitado. Devia estar ferrado no sono, pois não fez o menor movimento. Cruz Leal deitou-se cuidadosamente, apagou a vela, virou-se para o outro lado e dormiu quase que instantaneamente.

Foi, de manhã, acordado por um estranho barulho dentro do quarto. Abriu os olhos. O sol já penetrava forte pelas frestas da janela. Dentro dele várias pessoas choravam junto à cama do lado. Sentou-se assustado e procurou despertar de todo! Compreendeu então o que se passava: O seu companheiro de quarto era um cadáver. Estava morto desde o dia anterior e ali ficara à espera dos parentes, que viriam buscá-lo para o enterro.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

ALGARVE Desportivo FUTEBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Olhanense 0 — Vitória de Setúbal 0

O encontro do domingo passado era aguardado com muita expectativa. Dois motivos, predominantes faziam antever uma boa partida de futebol, em que punha frente a frente duas equipas com tradições no futebol nacional — Olhanense e Vitória de Setúbal. Aquela, ciosa de alcançar a primeira vitória do campeonato e brindar os seus adeptos e simpatizantes com uma exibição, não diremos brilhante, mas pelo menos prometedora; o clube visitante a tentar travar o ímpeto dos algarvios, tradicionalmente aguerridos e superiores quando actuam no seu velho Estádio Padinha.

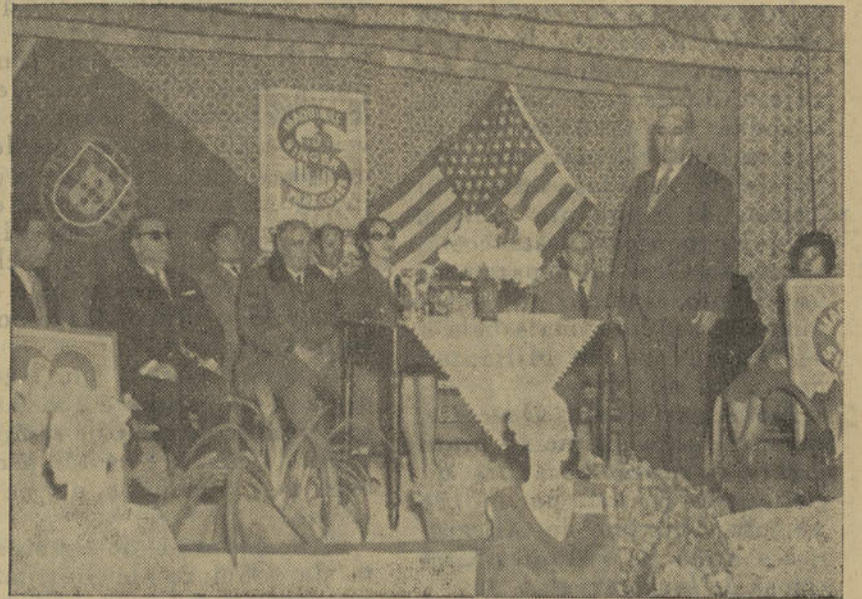
Pois o jogo não correspondeu ao que se esperava. Conquanto os algarvios tentassem «remar contra a maré» o que é certo é que, à má exibição, muito especialmente do seu sector avançado, impotente para destroçar a muralha defensiva dos visitados, ficou o Olhanense devendo o resultado nulo com que terminou a contenda. Na verdade, raras foram as vezes em que os seus avançados construíram jogadas de golo feito e isto só se verificou devido à ineficácia de remate e à falta de inspiração para concluir as jogadas desenroladas na grande área adversária.

Nos sectores da rectaguarda — médios e defesas — as coisas também não carburaram bem, só merecendo nota alta o médio Reina, pedra basilar da defesa algarvia. A sua aplicação e sentido de jogo ficou o

Continua na 3.ª Página

Curso Singer na Luz de Tavira

Por motivo de atrazo dos clichés só hoje podemos dar à estampa as gravuras referentes à sessão de encerramento dos Cursos de Costura e Bordados Singer, realizada em 18 de Novembro, na Luz de Tavira, conforme noticiamos.



Um aspecto da sessão Singer realizada na Casa do Povo de Luz de Tavira



O grupo de alunas do Curso Singer da Luz de Tavira com o agente concelho

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

Arrenda-se ou Trespasa-se

Uma casa de pasto na Rua da Liberdade n.º 97. Dirijam-se a Ilídio Costa Teixeira — Tavira.

SHELL BUTAGAZ

OFERECE

de 15 de Novembro a 31 de Dezembro a todos os novos consumidores

O CONTEÚDO DE

1 garrafa de BUTAGAZ

Prefira para si a garantia que milhões de consumidores em mais de 40 países do mundo preferem:

A garantia SHELL BUTAGAZ

Dirija-se imediatamente a:

Cunha & Dias, Lda.

Rua da Liberdade, 2

TAVIRA